

218

INTEGRAÇÃO E IDENTIDADE ÉTNICA. *Adriana Spilki; Anita Brumer* (Departamento de Sociologia, IFCH, UFRGS).

A pesquisa situa-se na problemática da identidade judaica na diáspora, centrando-se na análise da educação não formal em grupos infantis e de jovens ligados a sinagogas e em movimentos juvenis judaicos, em Porto Alegre. Os objetivos são: 1) destacar as dimensões analíticas relativas à identidade étnica privilegiadas pelos grupos analisados; 2) compreender as mudanças ocorridas no tempo na forma e conteúdo dos movimentos juvenis; 3) examinar a forma de compatibilização entre integração à sociedade brasileira e o reforço à identidade étnica de imigrantes judeus e seus descendentes. O método de análise é principalmente descritivo, envolvendo também a comparação entre grupos distintos e entre períodos diversos. Baseia-se em observação participante e em entrevistas com coordenadores e integrantes dos grupos estudados; a variação no tempo é examinada com base na análise empírica do presente, cotejada com a análise sobre o passado realizada em outra pesquisa. Entre as dimensões da identidade constatadas nos grupos analisados estão a religião, a relação afetiva com o Estado de Israel, o uso da língua hebraica, a música e a dança israelenses, a história do povo judeu e a identificação com os demais membros do grupo com identidade semelhante (através da construção do 'nós'). Os grupos variam na ênfase em determinadas dimensões, como a religião e a ligação afetiva com o Estado de Israel. Neste último aspecto destaca-se o incentivo e apoio material a viagens a Israel, incluídas na construção identitária pelos movimentos juvenis, através das quais se dá a renovação de suas lideranças. O principal elemento de integração à sociedade brasileira aparece na ausência de ênfase no contraste com não judeus. (PIBIC-CNPq/UFRGS 2000/2001).